



Fora, ultraprocessados

O incentivo para se voltar a cozinhar em casa faz parte das ações e políticas intersetoriais para frear a epidemia de sobrepeso e obesidade que vem afetando a população em países desenvolvidos e em desenvolvimento. O principal benefício é o acesso à comida de verdade e mais saudável, a fim de reduzir o desequilíbrio entre calorias consumidas e calorias gastas, prevenindo, assim, vários tipos de câncer.

Esse foi o tema central do seminário em celebração ao Dia Nacional da Saúde e Nutrição, 31 de março, promovido pelo INCA. Além de apresentações técnicas, o encontro contou com a presença da *chef* Rita Lobo, que falou, de uma forma simples, como comer de modo saudável. Ela fez questão de dizer que consumir alimentos *diet* e *light* não é o caminho para ter uma alimentação saudável, e sim comer comida de verdade, como arroz e feijão.

Congresso do INCA

No ano em que completa oito décadas de fundação, o INCA promove o congresso *INCA 80 anos: desafios e perspectivas para o controle do câncer no século XXI*. No evento, serão abordados os múltiplos aspectos relacionados ao controle do câncer, como a formulação de políticas públicas, estratégias de prevenção da doença, formação de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas e cuidado integral ao paciente. O evento acontecerá nos dias 29 e 30 de setembro, no Rio Othon Palace Hotel.



Alimentação e câncer

O INCA, em parceria com a Associação Pró-Vita, lançou quatro vídeos educativos sobre os temas alimentação saudável, atividade física, controle do peso e a relação de tais fatores com o câncer. No ano passado, as áreas de Alimentação, Nutrição e Câncer e Comunicação Social lançaram um site sobre alimentação e prevenção de câncer. O trabalho fez tanto sucesso que levou à ideia de produzir vídeos educativos. Eles estão disponíveis no Canal do INCA no YouTube (<https://www.youtube.com/user/tvinca/videos>) e podem ser compartilhados.



Para melhorar a sobrevida I

Reuniões técnicas, ao longo dos últimos três anos, com representantes dos registros de câncer e de sociedades médicas dedicadas à pediatria deram o aval para a mais recente publicação da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do INCA: *Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade*.

Trata-se do segundo levantamento do Instituto a cobrir incidência e mortalidade na faixa etária de 0 a 19 anos, mas o primeiro em nível nacional a preencher a lacuna dos 20 aos 29, seguindo uma tendência mundial.

“Percebemos que o grupo dos 20 aos 29 anos era negligenciado. São jovens que não moram mais com os pais e não cuidam tanto da saúde, numa idade em que os casos de câncer são raros. Resultado: não foi observada nesse grupo melhora da sobrevida após o câncer, como se pôde constatar entre crianças e adolescentes. Daí, passou-se a estudar essa faixa etária”, detalha Marceli Santos, técnica da divisão.



Para melhorar a sobrevida II

Nas mais de 400 páginas da publicação, podem-se encontrar informações que apoiem os gestores, profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral no tocante aos diferentes aspectos do câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens. São tratadas questões como morfologia, aspectos clínicos e localização primária, entre outras que, por serem diferentes da doença em adultos, devem ser estudadas e entendidas separadamente.

No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte em crianças e adolescentes (no País como um todo e em todas as regiões geográficas, exceto a Norte). Nada menos do que 12% das mortes na faixa de 1 a 14 anos deveram-se a algum tipo de câncer. Os principais vilões são leucemias, tumores do sistema nervoso central (SNC) e linfomas, não por acaso os mais incidentes.

O levantamento revela que a sobrevida de pacientes infantojuvenis varia de acordo com a região.

Os índices são mais elevados no Sul (75%) e Sudeste (70%) do que no Centro-oeste (65%), Nordeste (60%) e Norte (50%).